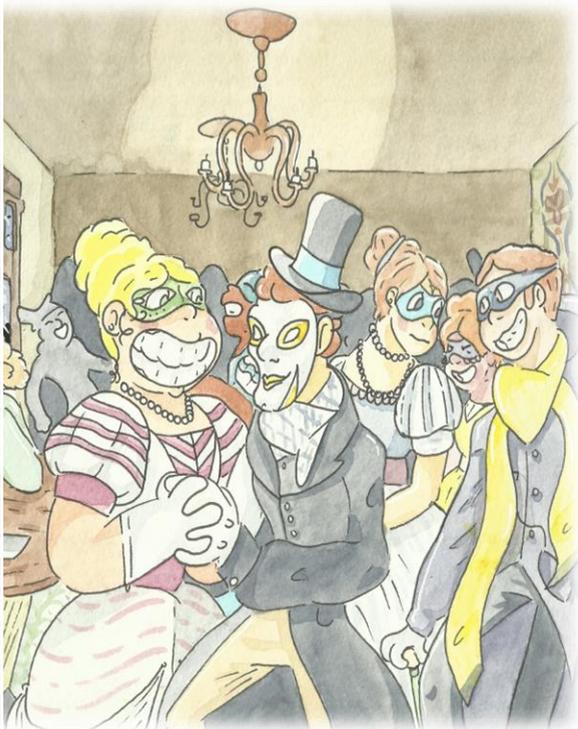


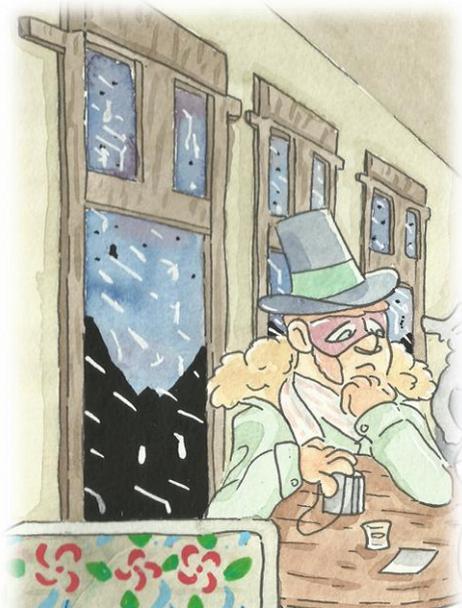
# A ÚLTIMA MÁSCARA

Carlos Augusto Lyster Franco

# BEAETC



REEDIÇÃO DIGITAL  
Ilustrada por:  
**Sandra  
Guerreiro**





# A ÚLTIMA MÁSCARA

A Silva Pinto.

Altas horas da noite, quando todas  
as coisas jazem numa paz que gela,  
tenho impressões perfeitamente doidas.

*Afonso Gayo.*

No ar volitavam<sup>1</sup> nuvens de papelinhos multicores e poeiras luminosas de brilhantina.

Arrastados pelas ondas delirantes da orquestra, os mascarados, no seu perpassar<sup>2</sup> rápido, lembravam, pelas diversíssimas tonalidades dos seus trajes de fantasia, a garabulha<sup>3</sup> esplêndida dos quadros não acabados de Goya<sup>4</sup>...

Havia figuras esbeltas de dançarinas, que pareciam todas feitas de gaze<sup>5</sup>, vaporosas e leves como flocos de arminho<sup>6</sup> dançando no espaço a indefinida valsa dos corpúsculos<sup>7</sup> ... faces em fogo, seios agitados... lábios húmidos, entreabertos em voluptuosos<sup>8</sup> sorrisos...

---

<sup>1</sup> Esvoaçar

<sup>2</sup> Passar junto de...

<sup>3</sup> Confusão, gatafunhos

<sup>4</sup> Francisco de Goya – pintor e gravador espanhol

<sup>5</sup> Tecido muito leve

<sup>6</sup> Animal cuja pele é usada para golas de mantos e casacos

<sup>7</sup> Partículas

<sup>8</sup> Sensuais

Havia os clássicos dominós<sup>9</sup>, largos e a desfearem<sup>10</sup> formas que se adivinhavam gracios<sup>11</sup>, pela traição de alguma pequenina mão, artisticamente enludada; havia os engraçados palhaços e uma multidão imensa, confusa e pintalgada que passava e tornava a passar, no esfuziante<sup>12</sup> prazer da dança, ao som de uma gralhada<sup>13</sup> doida que atordoava, encandeando-se a vista pela variegada<sup>14</sup> e brilhante estranheza das cores...



---

<sup>9</sup> Túnica com capuz para disfarce carnavalesco

<sup>10</sup> Desfigurar

<sup>11</sup> Plural de grácil, delicado

<sup>12</sup> Alegre e enérgico

<sup>13</sup> Ruído de vozes, chilreada de pássaros

<sup>14</sup> Diversidade de cores, matizado



Abancado a uma das mesas de mármore polido onde se espelhavam os jorros de luz dos candelabros<sup>15</sup> e lustres<sup>16</sup>, indiferente, aborrecido e triste, eu sentia-me isolado, muito só, entre aquela doidejante<sup>17</sup> multidão.

Que havia mais ali, do que a pretensiosa<sup>18</sup> vaidade de patentear<sup>19</sup> uma quase ofensiva alegria?

Alegria! Ficção de instantes! Estado natural dos seres inferiores, como diz Nordau<sup>20</sup>, quando têm o ventre cheio e não receiam perigo algum...

E, para mim, as horas decorriam monótonas, tristonhas, quase detestáveis naquele vulcão de alegria naquele findar de carnaval lisboeta...

Lá fora, uma chuva miudinha e impertinente esfumava as luzes em nebulosas confusas e, escorrendo pelos vidros largos das portas, ia deformando grotescamente a perspectiva de uma larga rua ladeada de candeeiros e montras iluminadas...

Nem sei quantas polcas<sup>21</sup>, mazurcas<sup>22</sup> e valsas ouvi.

De vez em quando rompiam do fundo e chegavam à sala, alguns mascarados que abancavam extenuados, às mesas, servidos por atenciosos criados, esperançados na gorjeta.

Quase insensivelmente eu levava aos lábios o meu cálice de Kermann que me parecia tão detestável como aquele incessante voltar de mascarados...

---

<sup>15</sup> Grande castiçal

<sup>16</sup> Candeeiro suspenso do teto

<sup>17</sup> Brincalhona

<sup>18</sup> Presunçosa

<sup>19</sup> Mostrar

<sup>20</sup> Médico judeu

<sup>21</sup> Dança oriunda da região da Boémia

<sup>22</sup> Dança de origem polaca

Arrastara-me até ao baile o desejo de encontrar companhia para a ceia, a sede de uma conquista fácil que me desse algumas horas divertidas deixando-me embriagar com o capitoso<sup>23</sup> perfume da sua carne.

Munira-me dum arsenal de apetrechos carnavalescos e entrou; sentara-me, porém, àquela mesa, onde o Aborrecimento viera ter comigo e não me sentia com forças para levantar-me dali.

Aquela atmosfera carregada de perturbantes eflúvios<sup>24</sup>, de aromas variabilíssimos, pesava-me... aturdiu-me.

Chegou a parecer-me tudo aquilo um sonho.

Achei inacreditável que eu estivesse ali, abancado àquela mesa, respirando aquele ar e estonteando a vista com semelhante visão.

Receei até que os mascarados, dando comigo me escarnecessem.

Estavam no seu direito.

Graças à minha habitual distração, nem sequer mudara de gravata e ali estava, todo de preto, com a écharpe<sup>25</sup> a ocultar todo o peitilho... trajando luto rigoroso em pleno Carnaval.

Nem sei porque, mas senti em mim qualquer coisa desse ar estranhamente irritante que acompanha os insetos agoireiros<sup>26</sup>...

A esta ideia que afligiu o meu amor-próprio, veio associar-se outra ainda mais assustadora.

Subitamente, pareceu-me que o meu rosto amarelecido, ia pouco a pouco imobilizando-se na rigidez impassível de uma máscara...

Na minha frente, súplice<sup>27</sup>, erguia-se ardendo nos seus esplendores de rubi, o meu cálice de Kermann<sup>28</sup> quase intato...

Bisnagas esvaziadas e torcidas juncavam o chão, rebrilhando entre a mancha dos papelinhos, num conjunto de fantástico tapete rico em indefiníveis arabescos<sup>29</sup>...



---

<sup>23</sup> Estonteante, embriagante.

<sup>24</sup> Emanações, cheiros, perfumes

<sup>25</sup> Faixa comprida de tecido leve que se usa geralmente à volta do pescoço ou da cabeça.

<sup>26</sup> Que nos levam a prever desgraças, antecipam más notícias

<sup>27</sup> Aquele que suplica, que pede humildemente

<sup>28</sup> Bebida, absinto

<sup>29</sup> Desenho onde se combinam várias formas geométricas

Muitas horas, muitas, contemplei tudo aquilo, abstratamente... estupidamente e só vi que o baile findara, quando, muito ao de leve, senti poisar em meu ombro, a mãozinha aristocrática de um dominó...

Ao fundo, nas salas agora quase nuas, as luzes esmoreciam<sup>30</sup> cansadas...

Ergui os olhos e, com um gesto, convidei a gentilíssima máscara a sentar-se junto de mim.

Ela acedeu.

As suas formas, que eu adivinhava rítmicas e fortes, desapareciam sob as pregas fartas do seu vasto dominó, de cetim cor de fogo, adornado de rendas negras entretecidas de oiro...

A mascarilha, de veludo e folho de seda, com que ocultava o rosto, mascarilha de uma sugestionante graça veneziana, era preta e, através dela, pareceu-me que uns olhos em que ardiam intensas reverberações<sup>31</sup> de voluptuosos desejos, me fitavam com afectuosa insistência...

O criado trouxe doces e vinhos caros...

Nas outras mesas os grupos de mascarados rareavam...

A solidão aumentava pouco a pouco e eu ia estreitando, com fervor, a mãozinha aristocrática e fina que a minha gentil companheira generosamente me abandonara...

E aquela mão enluvada, de uma pequenez infantil, verdadeiro poema de graça, tremeu entre as minhas quando eu supliquei:

— Encantadora máscara, não me dirás quem és?

E ela:

— Logo! Logo! Não sejas apressado nem curioso!

E, muito meiga, soltando um risinho infantil, bateu-me no rosto com a borlazineha<sup>32</sup> de seda do seu leque de varetas de madrepérola e oiro onde, em confusas ciclóides<sup>33</sup>, pequeninas lantejoilas<sup>34</sup> reluziam...

Aquela voz harmoniosa acordou em mim um mundo de recordações...

---

<sup>30</sup> Desanimadas

<sup>31</sup> Cintilações

<sup>32</sup> Pequena borla: adorno pendente feito de fios de lã, seda, etc.

<sup>33</sup> Círculos, curvas.

<sup>34</sup> Ou lantejoulas: ornamento em formato de pequenos discos para decorar roupas e acessórios.

Como num sonho, lembrei-me de Isabel, uma graciosa moreninha cuja fronte linda, magnífica como a de uma deusa, eu tantas vezes sentira premer-me<sup>35</sup> o peito...

Mas Isabel morrera... Entre nevoeiros de uma atmosfera toda feita de tristeza, eu próprio lhe escutara o derradeiro alento...

Havia três anos, três longos anos, que a Tuberculose viera roubá-la ao apaixonado convívio da grande coorte<sup>36</sup> dos seus admiradores...

Não podia ser ela! Não podia ser!

O demónio da curiosidade tentou-me ferozmente. Foi ainda com maior entusiasmo que tornei a pedir:

— Tira a máscara! Vamos cear...

Entramos para um gabinete reservado, queres? ...

— Para quê? — Perguntou numa encantadora ingenuidade — Aqui respira-se mais livremente... Agradeço o oferecimento da ceia em que transparece a curiosa intenção de descobrir o meu incógnito... Não aceito! ...

— Nem um cálice de Cherry-Brandy<sup>37</sup>?

— Não! O álcool estorva o pensamento...

— És extraordinariamente graciosa, minha encantadora máscara! Possuis o maravilhoso condão de cativar quantos te escutam, mas não foi, decerto, para discutirmos os perniciosos<sup>38</sup> efeitos do álcool que me procuraste... Não queres tirar a máscara? ... Seja! Adivinho que és bela... sedutora... formosíssima... confesso-me rendido!....

Houve um breve silêncio durante o qual ela apertou efusivamente as minhas mãos nas suas... depois a sua voz argentina<sup>39</sup> continuou traduzindo uma vaga inflexão de tristeza...

— Não creio nas tuas palavra!... Nem eu posso merecer o teu afeto!...

— Nunca fui tão sincero! — exclamei com um entusiasmo que a música dulcíssima daquela voz ainda mais estimulava... — Porque não te libertas dessa implacável máscara que me oculta por completo as tuas feições? Vamos! Consente que admire a tua beleza!... Deixa-me fazer

---

<sup>35</sup> Apertar

<sup>36</sup> Grupo ou força armada. Sentido figurado, grande quantidade de pessoas

<sup>37</sup> Bebida

<sup>38</sup> Nocivos

<sup>39</sup> Diz-se de um timbre de voz clara e agradável

desmaiar com beijos a cor dos teus lábios, que eu adivinho tão frescos e rúbidos<sup>40</sup> como rúbidas e frescas, pelas alvoradas de Maio, são as corolas das papoilas... Deixa-me conhecer-te!... Diz-me quem és!...

Atemorizando-se, talvez, pela minha pertinaz<sup>41</sup> insistência, ela ergueu-se um pouco esquiva, num gracioso gesto de ave assustada...

Os vastos salões estavam agora medonhamente desertos e o silêncio era apenas interrompido pelo sonolento tiquetaque do enorme relógio, estilo Luís XV — cujo mostrador parecia um enorme rosto a fitar-nos, atento e grave...

— Queres saber quem sou? — disse ela, numa risada convulsa<sup>42</sup> que vibrou a meus ouvidos com a intensidade dum grito aflitivo ...— Parece impossível que ainda não adivinhasses !...

— Diz quem és! Diz!... Tornei eu a suplicar, impressionado vivamente por uma tal obstinação e pelo tom escarninho<sup>43</sup> que transparecia naquelas palavras...

— Sou a última máscara! — Exclamou: Queres conhecer-me? ... Vê!...

E, ao som de uma gargalhada estridente<sup>44</sup>, rápida e nervosa, arrancou de súbito a mascarilha negra de veludo e seda...

Então, sob o franjado irregular das rendas do capuchon<sup>45</sup> do dominó de cetim cor de fogo, os meus olhos espantados viram aparecer, numa terrificante visão hedionda<sup>46</sup> — as linhas rígidas de uma esbrugada<sup>47</sup> caveira que ria... satanicamente<sup>48</sup> ... ironicamente !...

---

<sup>40</sup> Vermelhos

<sup>41</sup> Persistente, teimoso

<sup>42</sup> Trémula, agitada

<sup>43</sup> Que revela desprezo, desdém

<sup>44</sup> Som agudo

<sup>45</sup> Palavra francesa que significa capuz

<sup>46</sup> Horrível, que causa repulsa

<sup>47</sup> Descascada

<sup>48</sup> Diabolicamente